

## SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

### Maio de 2015

#### Consumo privado acelerou e Investimento desacelerou em abril. Exportações e importações nominais de bens aceleraram.

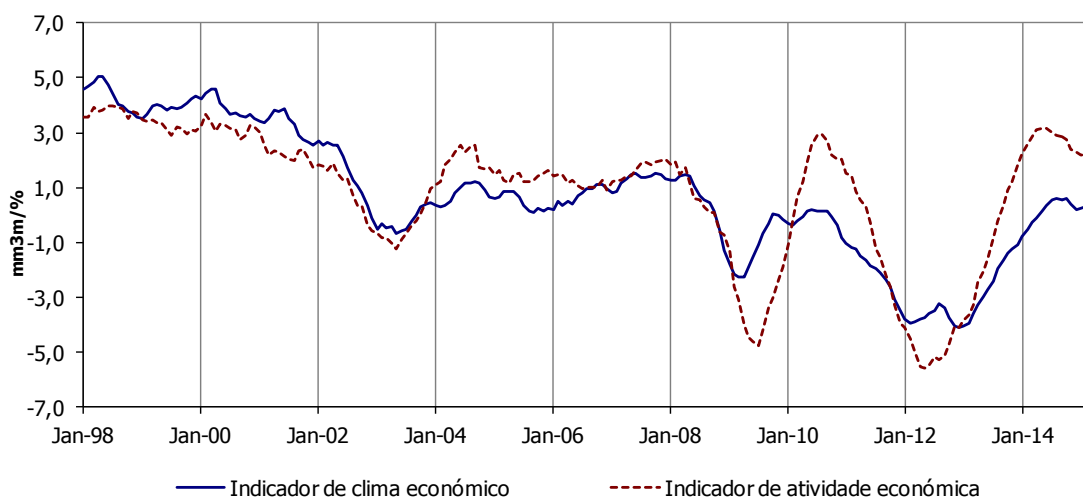
Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,1% e 4,1%, respetivamente (-0,2% e 7,1% em abril).

Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu em abril, enquanto o indicador de clima económico, já disponível para maio, aumentou. Em abril, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e em setores de serviços e uma redução na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo mais expressivo em abril, refletindo a aceleração da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF diminuiu no mesmo mês, devido à redução do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 8,2% e 7,4% em abril, respetivamente (3,8% e -1,4% em março). Refira-se que estes resultados poderão estar parcialmente influenciados pelo efeito de dias úteis, tendo-se registado no trimestre terminado em abril mais dois dias úteis que no trimestre homólogo.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, passou de 13,2% em março para 13,0% em abril. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,5% face ao mês anterior e 1,5% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 1,0% em maio (0,4% em abril), observando-se uma taxa de variação de 0,6% na componente de bens (variação nula no mês anterior) e de 1,4% na de serviços (1,0% em abril).

#### Indicadores de Síntese Económica



**Relatório baseado na informação disponível até 17 de junho de 2015.**

## Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,3% em março e abril (0,9% em fevereiro). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em maio, mantendo a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e atingindo o máximo desde junho de 2011.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou ligeiramente em maio na AE e na União Europeia (UE), fixando os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007. O indicador de sentimento económico, também disponível até maio, aumentou nos últimos seis meses na AE e na UE, invertendo os movimentos negativos anteriores.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde julho, passando de uma variação de -13,8% em abril (taxa mínima da série) para -11,5% em maio. Este índice registou uma variação em cadeia de 1,8% em maio (-0,9% no mês anterior). Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 18,8% em maio (depreciação de 22,0% no mês anterior, a taxa de variação mais baixa da série). A variação em cadeia situou-se em 3,4% no último mês (-0,5% em abril). De referir que, relativamente ao iene, o euro depreciou-se 9,0% e 3,6% em termos homólogos em abril e maio, respetivamente.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em maio uma redução em termos homólogos mais intensa, passando de uma taxa de -16,3% em abril para -18,0% e atingindo a taxa mínima desde setembro de 2009. A variação em cadeia deste índice situou-se em 1,1% no último mês (-0,2% em abril). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 32,9% e 30,3% em abril e maio, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 57,5 euros em maio (55,2 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de 4,1% (7,1% em abril).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou reduções homólogas ligeiramente menos intensas nos últimos dois meses, apresentando taxas de -3,2% e -2,6% em março e abril, respetivamente. O IHPC da AE registou uma variação homóloga de 0,3% em maio (variação nula em abril). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi -0,1% em abril (variação nula em março).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, passou de 11,2% em fevereiro e março para 11,1% em abril na AE, atingindo a taxa mínima dos últimos três anos. Na UE, esta taxa estabilizou em 9,7% em abril, o valor mais baixo desde agosto de 2011 (9,8% nos dois primeiros meses do ano). Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 5,5% em maio (5,4% no mês anterior), suspendendo a trajetória descendente iniciada em novembro de 2009.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 1,0% na AE e de 1,5% na UE no 1º trimestre de 2015 (0,9% e 1,4% no trimestre anterior, respetivamente). O consumo privado acelerou, passando de uma taxa de 1,5% no 4º trimestre de 2014 para 1,7% na AE e de 1,8% para 2,0% na UE. O consumo público registou uma taxa de 1,1% na AE e de 1,5% na UE no 1º trimestre (0,7% e 1,3% no 4º trimestre). A FBCF apresentou taxas de 0,5% e 0,8% na AE e de 1,7% e 1,6% na UE, nos dois últimos trimestres, respetivamente. As exportações de bens e serviços passaram de crescimentos homólogos de 4,1% na AE e 4,5% na UE, no último trimestre de 2014, para 4,2% e 4,3%, respetivamente. As importações de bens e serviços apresentaram taxas de 5,1% e 5,2% na AE e UE no 1º trimestre, respetivamente (4,6% e 4,9% no trimestre anterior). A variação em cadeia do PIB estabilizou em 0,4% na AE e na UE no 1º trimestre.
- Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,7% no 1º trimestre, menos 0,3 p.p. que no 4º trimestre, e uma variação em cadeia de -0,2% (0,5% no trimestre anterior).

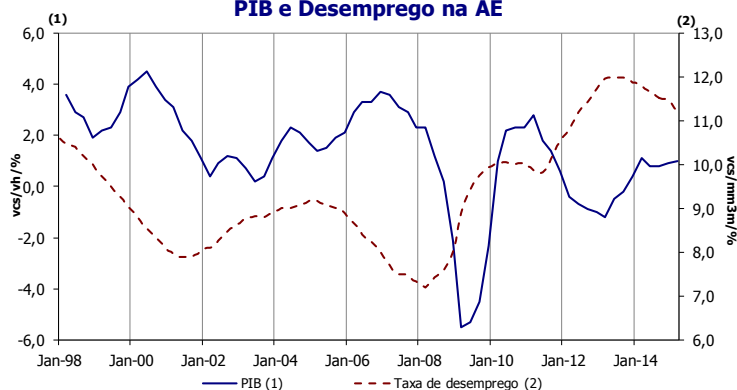
## Enquadramento Externo

**Tabela**

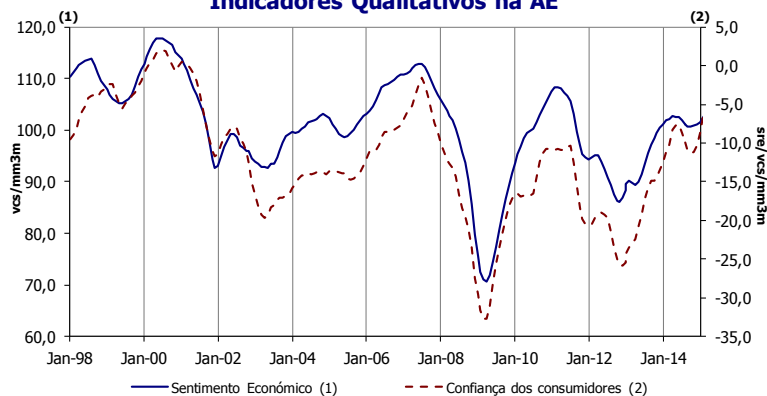
	AE		UE	
	2014	2015	2014	2015
	IV	I	IV	I
<b>PIB</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>1,5</b>
Consumo Privado	1,5	1,7	1,8	2,0
Consumo Público	0,7	1,1	1,3	1,5
FBCF	0,5	0,8	1,7	1,6
Exportações	4,1	4,2	4,5	4,3
Importações	4,6	5,1	4,9	5,2

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.  
Fonte: Eurostat (09/06/2015)

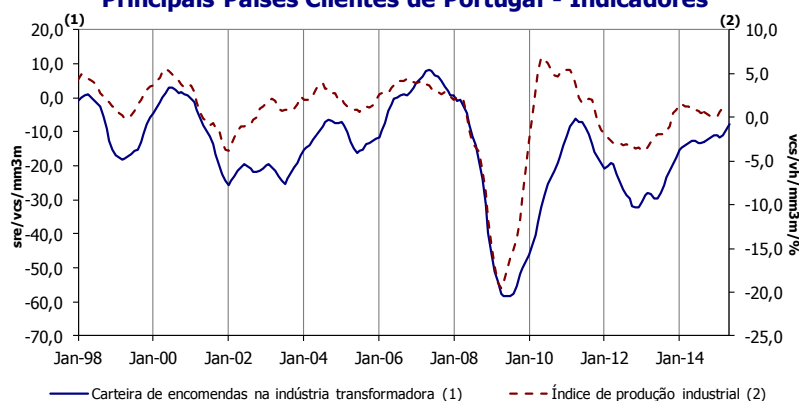
**Gráfico 2**  
PIB e Desemprego na AE



**Gráfico 3**  
Indicadores Qualitativos na AE



**Gráfico 4**  
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



## Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015		2014					2015							
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-0,5	0,0	1,3	1,4	1,3	1,3	1,4	1,5														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,8	-0,5	0,9	1,1	0,8	0,8	0,9	1,0														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,8	1975.I	8,5	1984.I	2,3	2,2	2,4	1,9	2,6	2,7	2,4	2,7														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,1	2009.I	9,4	1988.I	1,7	1,6	-0,1	2,1	-0,4	-1,4	-0,9	-1,5														
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-21,3	-16,4	-6,8	-8,2	-4,7	-6,6	-7,7	-4,0	-5,5	-4,7	-4,6	-5,4	-6,6	-7,3	-7,8	-7,7	-7,1	-5,9	-4,0	-2,8	-2,7	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	2,0	Jul-00	-22,1	-18,6	-10,0	-11,2	-7,7	-9,9	-11,2	-6,3	-8,3	-7,7	-7,6	-8,6	-9,9	-10,9	-11,4	-11,2	-10,3	-8,7	-6,3	-5,0	-4,6	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	66,5	Mar-09	117,2	Jun-00	90,6	95,8	105,2	105,6	106,6	103,8	104,2	106,1	106,6	106,6	106,1	104,8	103,8	104,3	104,1	104,2	104,8	105,2	106,1	107,1	108,1	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,6	Abr-09	117,9	Mai-00	90,5	93,8	101,6	101,9	102,6	101,2	100,9	102,6	102,7	102,6	102,6	101,9	101,2	100,7	100,6	100,9	101,1	101,6	102,6	103,3	103,8	
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,5	-1,3	1,1	1,1	1,0	1,2	1,3	1,7														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,3	Jul-86	-3,1	-1,5	0,7	1,2	0,8	0,5	0,1	1,1	0,8	0,8	0,5	0,5	0,3	0,2	0,1	0,2	0,6	1,1	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-24,6	-12,6	-14,0	-12,8	-12,8	-10,9	-10,9	-12,6	-12,8	-13,3	-13,2	-12,8	-12,3	-11,5	-10,9	-10,9	-11,5	-10,9	-9,4	-7,8	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	2,4	0,0	-1,1	-1,5	-0,5	-0,8	-1,8	-3,2	-1,0	-0,5	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-1,1	-1,8	-2,9	-3,4	-3,2	-2,6	-	
<b>Câmbios</b>																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,8	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	3,5	2,1	-1,2	-3,7	-10,6	2,3	0,6	-0,1	-1,3	-2,2	-3,8	-3,0	-4,2	-8,3	-10,1	-13,3	-13,8	-11,5	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	3,7	4,9	0,0	-8,2	-17,7	5,8	3,1	3,5	0,0	-3,3	-7,1	-7,6	-10,0	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	15,5	8,5	5,1	4,6	-4,7	6,6	8,0	5,6	5,2	4,5	2,6	7,5	3,8	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	-2,8	-4,2	-7,1	-6,1	-10,2	-4,0	-5,6	-8,0	-7,2	-6,0	-6,9	-5,6	-5,7	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	
<b>Preços</b>																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,7	0,6	0,4	0,2	-0,3	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0	0,3	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	1,4	2,1	1,8	1,2	-0,1	2,1	2,0	2,0	1,7	1,6	1,6	1,3	0,7	-0,2	-0,1	0,0	-0,1	-	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	1,5	3,6	3,3	2,5	2,3	3,7	3,6	3,4	3,3	3,3	2,9	2,4	2,4	2,4	2,2	2,3	0,6	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-9,2	-1,5	-2,6	-5,1	-13,2	-2,3	-1,5	-2,1	-1,9	-2,6	-3,9	-4,7	-5,1	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,2	77,8	82,3	75,3	50,6	51,6	79,8	82,3	78,9	76,3	75,3	69,0	63,7	50,6	41,1	51,2	51,6	55,2	57,5	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,2	-7,2	1,9	-7,7	-23,9	-39,4	-2,3	1,9	0,6	-2,8	-7,7	-10,8	-14,6	-23,9	-35,4	-40,5	-39,4	-32,9	-30,3	
<b>Taxa de Desemprego</b>																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	10,4	10,8	10,2	10,5	10,3	10,1	10,0	9,8	10,3	10,2	10,1	10,1	10,0	10,0	9,9	9,8	9,8	9,7	9,7	-		
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,8	11,6	11,6	11,5	11,2	11,7	11,6	11,6	11,5	11,5	11,5	11,5	11,4	11,3	11,2	11,2	11,1	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	6,6	6,2	6,1	5,7	5,6	6,3	6,1	6,2	6,1	5,9	5,7	5,8	5,6	5,7	5,5	5,5	5,4	5,5	
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,5	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,3	-	

## Atividade Económica

### **Indicadores de Síntese**

O indicador de clima económico aumentou em maio, atingindo o máximo dos últimos sete anos, na sequência da trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013. O indicador de atividade económica diminuiu em abril, após ter aumentado no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até abril, aponta para um aumento da atividade económica nos serviços e na indústria e uma redução na construção e obras públicas.

### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou um crescimento homólogo de 0,1% em abril, atingindo a taxa mais elevada desde outubro de 2008 (variação de -1,4% em março). Não considerando médias móveis de três meses, este índice registou uma redução homóloga de 0,3% no último mês (variação de 2,2% em março).

O indicador de confiança dos serviços recuperou em abril e maio, fixando o máximo desde junho de 2008. Sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu expressivamente no último mês. O indicador de confiança do comércio aumentou em maio, retomando a tendência crescente iniciada em fevereiro de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde agosto de 2001.

### **Indústria**

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -0,3% em março para 2,6% em abril, registando a taxa máxima desde novembro de 2011. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 0,4% em termos homólogos em abril (variação de -2,5% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo aumentou 6,6% (variação de 2,7% em março). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de -0,6% e 2,3% em março e abril, respetivamente.

O índice de produção na indústria registou variações homólogas 0,3% e 0,5% em março e abril, respetivamente (variação de -1,4% em fevereiro). Sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice diminuiu 0,5% em termos homólogos (variação de 3,8% em março). O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou um crescimento homólogo de 0,2% em abril, menos 0,2 p.p. que no mês anterior.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em maio, mantendo o movimento ascendente observado desde março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde abril de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até maio, recuperou expressivamente nos últimos dois meses, atingindo o máximo desde abril de 2008, na sequência da tendência crescente iniciada em janeiro de 2013.

### **Construção**

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -2,0% em abril (-0,8% no mês precedente), suspendendo o acentuado perfil de taxas progressivamente menos negativas observado desde abril de 2013.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em maio, retomando a trajetória positiva iniciada no final de 2012 e atingindo o valor máximo desde janeiro de 2010.

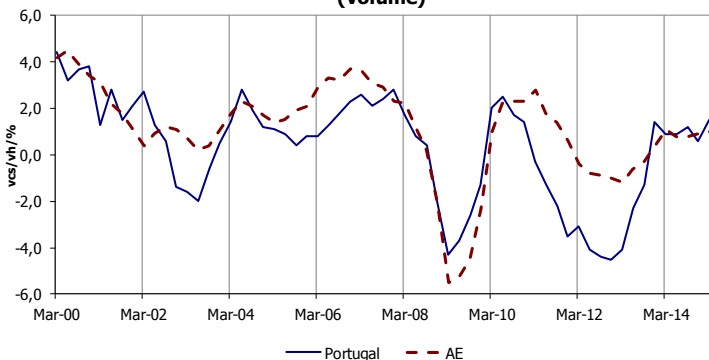
### **Contas Nacionais**

O PIB em volume aumentou 1,5% em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 (0,6% no 4º trimestre de 2014), registando a taxa mais elevada desde o 3º trimestre de 2010. A procura externa líquida passou de um contributo negativo de 1,0 p.p. no último trimestre de 2014 para um contributo nulo, em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços (variações homólogas de 4,9% e 6,8% nos últimos dois trimestres) e do abrandamento das Importações de Bens e Serviços (7,4% e 6,6%). A procura interna registou um contributo positivo ligeiramente menos expressivo para a variação homóloga do PIB, passando de 1,6 p.p. no 4º trimestre para 1,5 p.p., refletindo o comportamento do investimento (variações homólogas de 3,5% e 0,0%), devido ao acentuado contributo negativo da Variação de Existências. O consumo privado passou de um crescimento homólogo de 2,0% no 4º trimestre para 2,5% e o consumo público apresentou uma redução homóloga de 0,5% (variação de -1,0% no trimestre anterior). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi 0,4% nos últimos dois trimestres (0,2% no 3º trimestre de 2014).

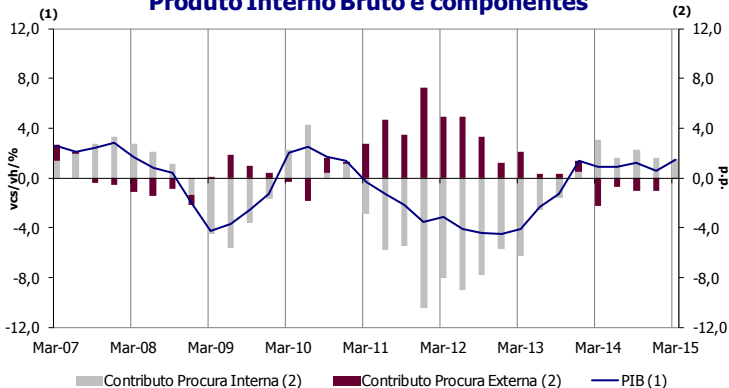


## Atividade Económica

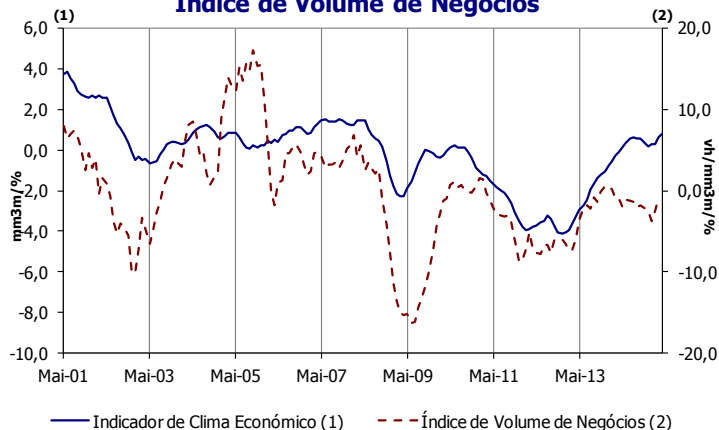
**Gráfico 5**  
**Produto Interno Bruto**  
**(volume)**



**Gráfico 6**  
**Produto Interno Bruto e componentes**



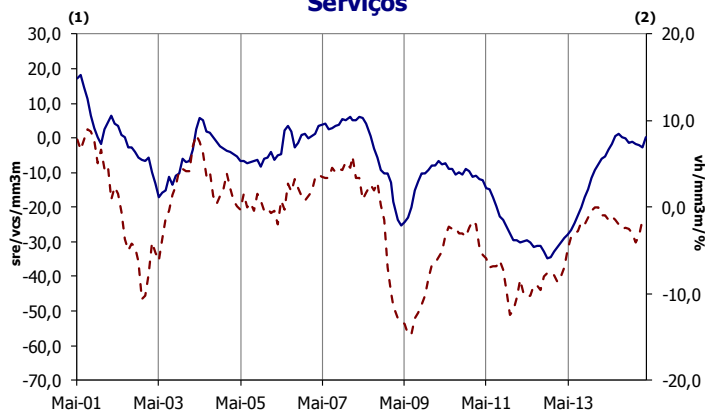
**Gráfico 7**  
**Indicador de Clima Económico e**  
**Índice de Volume de Negócios\***



— Indicador de Clima Económico (1)    - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

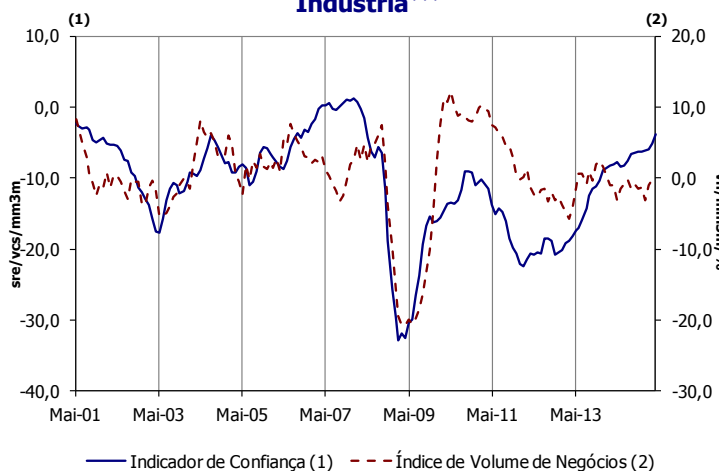
**Gráfico 8**  
**Serviços\*\***



— Indicador de Confiança (1)    - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

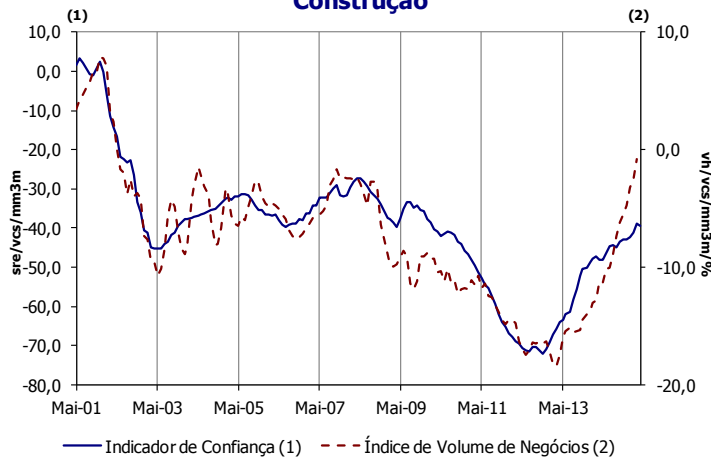
**Gráfico 9**  
**Indústria\*\*\***



— Indicador de Confiança (1)    - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 10**  
**Construção**



— Indicador de Confiança (1)    - - - Índice de Volume de Negócios (2)

## Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014						2015						
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5	1998.II	-4,0	-1,6	0,9	0,9	0,9	1,2	0,6	1,5													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-5,5	-1,5	2,2	2,1	1,8	2,7	2,0	2,5													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2011.I	7,2	1998.II	-3,3	-2,4	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	-1,0	-0,5													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-18,1	-6,7	5,3	12,3	3,1	2,6	3,5	0,0													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,3	3,3	2,0	2,9	4,9	6,8													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-6,3	3,9	6,4	9,1	3,9	5,4	7,4	6,6													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-7,6	-2,5	2,1	3,1	1,6	2,3	1,6	1,5													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	3,6	0,9	-1,2	-2,2	-0,7	-1,0	-1,0	0,0													
<b>Indicadores de Atividade Económica</b>																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,6	Mai-12	4,0	Jul-98	-4,9	-0,7	2,8	2,8	3,2	2,9	2,3	2,3	3,1	3,2	3,0	2,9	2,9	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	2,3	2,1	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-6,1	0,4	1,6	3,0	2,2	1,6	-0,4	0,3	2,0	2,2	2,2	2,5	1,6	0,3	-0,6	-0,4	-1,1	-1,4	0,3	0,5	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-16,3	-15,9	-8,9	-12,8	-10,2	-7,3	-4,8	-0,8	-11,4	-10,2	-10,0	-8,9	-7,3	-6,2	-5,5	-4,8	-3,2	-2,5	-0,8	-2,0	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-6,7	-2,4	-1,7	-1,0	-1,2	-2,1	-2,4	-1,0	-2,0	-1,2	-1,2	-1,4	-2,1	-1,9	-2,1	-2,4	-3,8	-2,5	-1,0	1,0	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-1,8	-0,5	-1,3	-1,0	-1,4	-1,5	-1,3	-0,3	-3,1	-1,4	-0,9	-0,2	-1,5	-0,9	-1,5	-1,3	-3,1	-1,0	-0,3	2,6	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-8,9	-3,3	-1,9	-0,9	-1,0	-2,4	-3,0	-1,4	-1,4	-1,0	-1,4	-2,0	-2,4	-2,3	-2,4	-3,0	-4,1	-3,3	-1,4	0,1	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,9	Jun-14	0,3	4,6	10,5	4,0	13,9	9,4	13,2	11,5	12,5	13,9	9,1	9,0	9,4	10,8	11,2	13,2	12,3	12,3	11,5	6,6	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,3	Mar-89	-3,7	-2,3	0,2	-0,3	0,4	0,6	0,2	0,6	0,1	0,4	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	0,6	0,8	1,1
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-20,2	-14,7	-7,4	-8,2	-8,4	-6,5	-6,3	-5,2	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	-6,3	-6,3	-6,1	-5,9	-5,2	-3,9	-3,3
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-20,0	-11,1	-1,3	-1,3	-0,7	-1,9	-1,3	0,4	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	-1,0	-1,3	-1,0	-0,9	0,4	0,1	1,2
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-70,4	-58,4	-45,3	-47,2	-46,3	-44,9	-42,9	-38,9	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	-42,9	-42,2	-42,2	-41,1	-38,9	-39,4	-38,4
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-31,5	-22,2	-2,1	-6,0	-1,7	0,3	-1,1	-2,6	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	-1,3	-1,1	-1,9	-2,2	-2,6	0,3	2,0
<b>Consumos Energéticos</b>																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-3,5	0,0	0,1	0,3	0,2	0,8	-1,1	0,1	-1,0	0,2	0,3	0,6	0,8	1,1	0,2	-1,1	-1,5	-0,9	0,1	-0,5	-0,4
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-8,8	-2,1	2,3	1,5	1,6	1,8	4,0	3,4	1,5	1,6	2,4	1,3	1,8	2,9	1,6	4,0	3,6	7,8	3,4	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

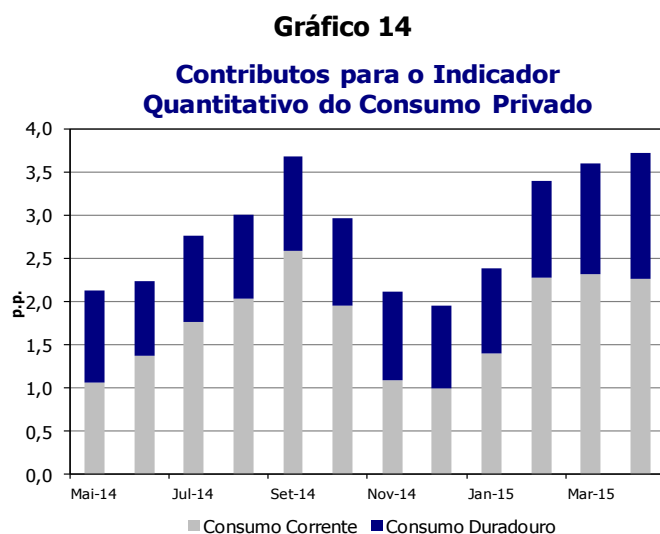
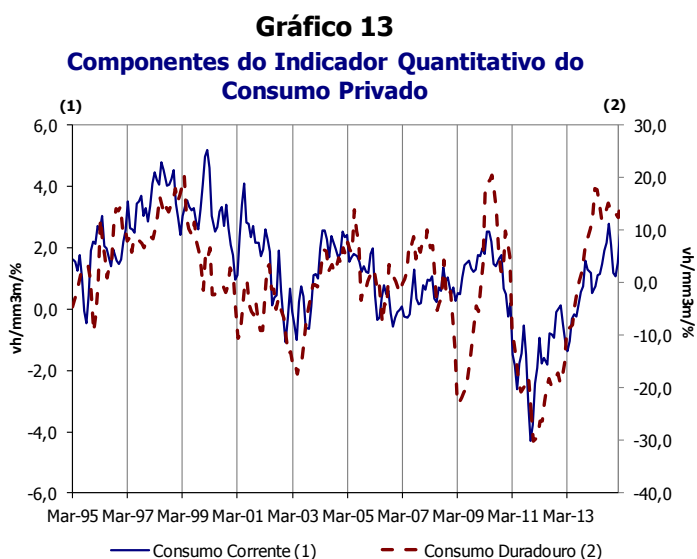
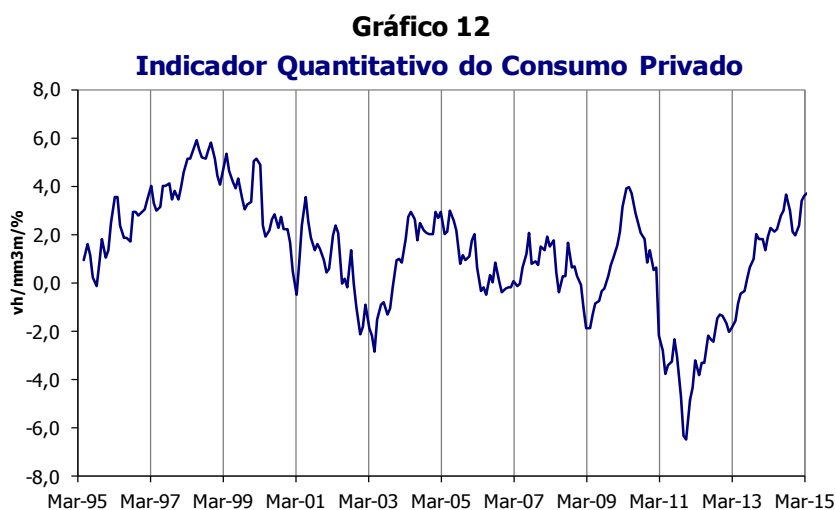
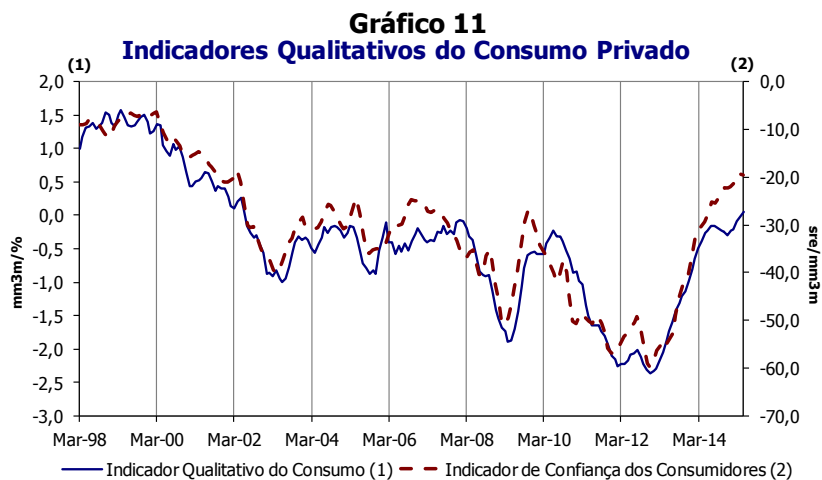
(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

## Consumo Privado

- Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até abril, apresentou um crescimento homólogo mais acentuado nos últimos quatro meses. A evolução do indicador em abril resultou do contributo positivo da componente de consumo duradouro.
- Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro registou crescimentos homólogos mais significativos entre fevereiro e abril, atingindo o valor mais elevado desde junho de 2010. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até maio, revelou variações homólogas de 33,4% e 32,7% nos últimos dois meses (36,2% em março).
- Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente estabilizou em abril pelo segundo mês consecutivo, após ter acelerado nos dois primeiros meses do ano. No último mês, a componente não alimentar estabilizou e a componente alimentar apresentou um crescimento homólogo ligeiramente menos expressivo.
- Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em maio no valor mais elevado desde junho de 2002, interrompendo a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2013. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu de forma ténue em abril e maio, suspendendo o acentuado perfil ascendente observado desde o início de 2013. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em maio.
- Contas Nacionais** De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em volume, passou de um crescimento homólogo de 2,0% no 4º trimestre de 2014 para 2,5% no 1º trimestre de 2015. Para esta aceleração contribuiu sobretudo a componente de bens não duradouros e serviços, que passou de uma variação homóloga de 1,1% no 4º trimestre para 1,5%. As despesas de consumo final em bens duradouros aumentaram 14,4% em termos reais no 1º trimestre, refletindo principalmente a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis, acelerando face ao trimestre anterior (13,2%).



**Consumo Privado**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014					2015								
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,6	-0,3	-0,5	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,5	Dez-11	8,0	Mar-92	-2,6	0,0	2,4	1,9	2,2	3,7	2,0	3,6	2,1	2,2	2,8	3,0	3,7	3,0	2,1	2,0	2,4	3,4	3,6	3,7	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,3	Nov-11	7,0	Mar-92	-0,9	0,1	1,5	0,8	1,5	2,8	1,1	2,5	1,1	1,5	1,9	2,2	2,8	2,1	1,2	1,1	1,5	2,5	2,5	2,5	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,2	Dez-11	20,7	Abr-92	-21,2	-0,6	14,6	17,9	12,2	15,2	13,0	16,4	15,2	12,2	13,9	13,6	15,2	13,9	14,0	13,0	12,5	14,4	16,4	18,8	-	
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-5,8	-1,7	1,2	1,5	0,5	1,9	1,1	2,7	0,8	0,5	1,0	1,1	1,9	1,9	1,0	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-9,0	-3,6	-0,3	-1,3	-0,4	-1,1	1,4	-2,1	-0,9	-0,4	-0,7	-1,2	-1,1	0,3	-1,2	1,4	0,4	1,9	-2,1	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-8,7	-5,4	-1,1	-0,2	0,5	-6,9	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	0,2	0,6	0,2	0,8	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	1,5	3,8	5,2	3,3	5,7	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	-	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	40,8	35,8	29,7	33,6	36,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-30,7	-27,6	-24,6	-22,3	-19,2	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2	-19,4	-19,7	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-35,5	-33,0	-26,3	-24,1	-21,7	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4	-21,7	-20,4	-19,6	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-17,6	-14,2	-12,2	-15,0	-14,6	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	
<b>Contas Nacionais - Base 2011</b>																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,3	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,5	2,2	2,1	1,8	2,8	2,0	2,5														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,5	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	0,7	0,4	0,7	0,3	0,1	0,3	0,6														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,4	1,4	1,0	1,3	2,1	1,3	1,8														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,9	14,8	18,0	11,5	16,7	13,2	14,4														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,2	2012.II	6,6	2002.III	-3,6	0,5	0,8	0,0	0,6	1,0	-0,8	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	11,9	2002.III	7,7	8,7	6,9	8,0	7,9	8,2	6,9	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 29/05/2015.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 29/05/2015.

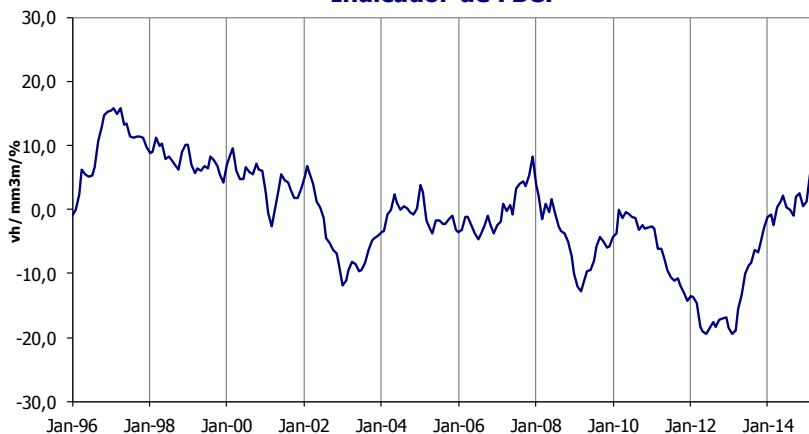
(d) - Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2015.

## Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu em abril, contrariando o movimento ascendente iniciado em março de 2013 que culminou no máximo desde março de 2000. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos significativo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, sobretudo do primeiro caso, uma vez que o investimento em construção apresentou um contributo positivo ligeiramente mais expressivo.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção aumentou nos últimos três meses, embora de forma ténue em abril, após ter registado diminuições menos intensas desde abril de 2013, atingindo o valor mais elevado desde o final de 2007. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para maio, desaceleraram, interrompendo o perfil ascendente observado desde abril de 2013. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 17,5% em março para 24,8% em abril, fixando a taxa máxima da série. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa aumentou de forma acentuada em maio, reforçando a recuperação iniciada em dezembro. O saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas também aumentou significativamente no último mês, mantendo o movimento crescente observado desde o início de 2013.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em abril e maio, após aumentar no mês anterior. No último mês, observou-se um agravamento das opiniões relativas à evolução da atividade e do volume de vendas e das perspetivas de encomendas a fornecedores, mais expressivo no primeiro caso. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) apresentaram crescimentos homólogos nos últimos dois meses, passando de uma taxa de 2,9% em março para 6,8% em abril.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) abrandou significativamente em abril, após o crescimento expressivo observado em março. No último mês, o comportamento do indicador deveu-se à desaceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis e das vendas de veículos comerciais ligeiros. De facto, as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram crescimentos homólogos de 16,1% em março, 10,2% em abril e 13,1% em maio, contrariando no último mês a trajetória de abrandamento iniciada em maio de 2014. Por sua vez, as vendas de veículos pesados têm vindo a apresentar variações homólogas elevadas desde o final de 2013, observando-se taxas de 32,1%, 36,1% e 39,0% entre março e maio, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram nos últimos três meses, passando de uma variação homóloga 19,0% em março para 21,4% em abril devido sobretudo ao contributo positivo mais intenso da componente de outro material de transporte. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as importações de material de transporte abrandaram, registando taxas de 26,1% e 18,9% em março e abril, respetivamente.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume acelerou significativamente no 1º trimestre de 2015, passando de um crescimento homólogo de 2,5% no 4º trimestre de 2014 para 8,5%. Esta evolução foi determinada em larga medida pelo comportamento da FBCF em Construção, que passou de uma redução homóloga de 2,9% no 4º trimestre para um aumento de 8,5%, sendo de notar que no 1º trimestre de 2014 se registara o mínimo da série em volume. A FBCF em Equipamento de Transporte também contribuiu para aceleração da FBCF total, continuando a apresentar crescimentos homólogos acentuados (23,5% e 33,1% no 4º e 1º trimestre, respetivamente). Em sentido contrário, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento) abrandou no 1º trimestre, observando-se um crescimento homólogo de 9,2% (10,2% no 4º trimestre). Por sua vez, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) registou uma diminuição homóloga de 0,7% nos dois últimos trimestres.

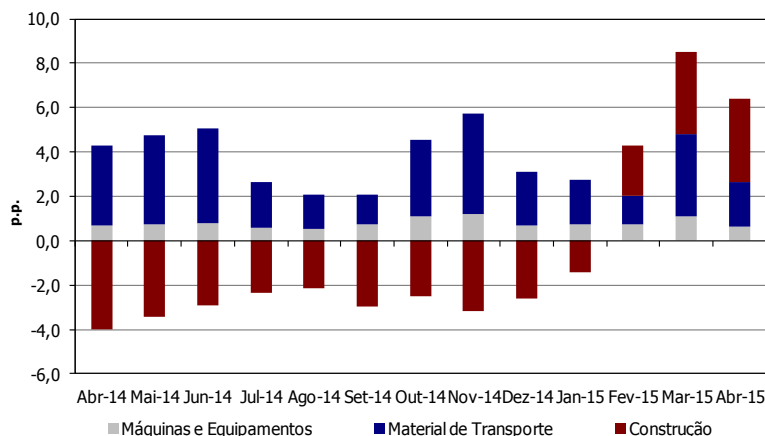
**Investimento**

**Gráfico 15**  
**Indicador de FBCF**



**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



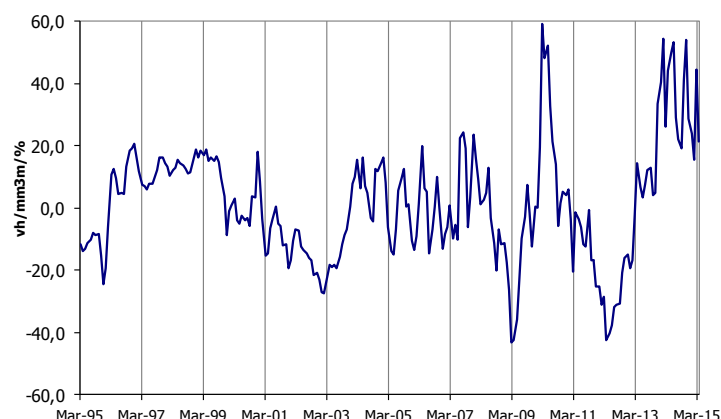
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015					2014					2015				
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,4	Fev-13	15,9	Fev-97	-17,3	-9,5	-0,2	-2,4	2,2	-0,9	0,5	8,5	1,3	2,2	0,3	-0,1	-0,9	2,0	2,6	0,5	1,3	4,3	8,5	6,4	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,7	Mar-13	17,6	Fev-97	-19,3	-13,4	-5,1	-7,1	-4,4	-4,6	-4,1	6,0	-5,2	-4,4	-3,6	-3,3	-4,6	-4,0	-5,1	-4,1	-2,3	3,6	6,0	6,1	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,4	Jan-12	21,4	Jun-90	-8,1	-3,3	2,5	2,1	2,9	2,6	2,3	3,8	2,7	2,9	2,2	1,9	2,6	3,8	4,1	2,3	2,6	2,5	3,8	2,2	1,6	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-43,2	Mar-09	59,1	Mar-10	-27,9	12,0	31,9	26,2	53,4	19,2	28,8	44,4	50,1	53,4	29,3	22,1	19,2	41,1	54,1	28,8	23,9	15,5	44,4	21,4	-	
<b>Indicadores de Investimento</b>																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,9	-10,3	-6,0	-6,2	-5,3	13,7	-6,7	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-1,9	9,5	13,7	13,6	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,5	-0,8	4,3	4,4	-2,0	19,8	7,2	4,3	5,6	8,0	4,4	1,2	-7,5	-2,0	2,4	14,1	19,8	18,7	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,8	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,9	-3,9	-3,8	-3,8	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	24,8	Abr-15	-30,3	-32,6	-6,8	-8,2	-13,0	-9,8	5,1	17,5	-10,0	-13,0	-12,6	-11,9	-9,8	3,7	6,8	5,1	1,3	7,0	17,5	24,8	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,9	6,2	9,3	7,3	7,5	1,8	2,9	8,5	7,3	5,8	6,4	7,5	8,5	8,6	1,8	-0,5	-2,0	2,9	6,8	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,7	8,0	5,3	5,2	0,3	1,0	7,1	5,3	3,9	3,5	5,2	4,6	4,2	0,3	-0,6	-2,0	1,0	0,7	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	64,6	52,9	60,3	19,3	16,1	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	39,5	45,9	37,8	13,7	32,1	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-67,2	-65,8	-63,8	-61,2	-57,0	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-32,0	-30,6	-35,1	-34,3	-30,1	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3	-32,9	-32,8	-30,1	-27,5	-23,0	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	1,5	-6,1	2,0	7,1	3,8	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (b)</b>																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-6,7	2,5	-0,1	3,6	3,9	2,5	8,5														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-24,9	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-14,7	-4,3	-7,4	-2,6	-4,2	-2,9	8,5														
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	4,0	15,2	13,1	17,8	19,8	10,2	9,2														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	51,4	2013.IV	-32,1	24,8	21,9	20,2	17,2	27,1	23,5	33,1														
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.IV	19,0	2008.II	-3,5	-1,8	-0,6	-0,6	-0,5	-0,6	-0,7	-0,7														

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2015.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou em maio, atingindo o máximo desde o final de 2007.

### **Exportações de Bens**

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram expressivamente em abril, passando de uma variação homóloga de 3,8% em março para 8,2% e registando a taxa mais elevada desde agosto de 2012. A evolução das exportações de bens resultou sobretudo do aumento do contributo positivo das exportações de combustíveis e de bens intermédios.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 4,5% em março para 9,3% em abril. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 5,8% em abril (0,7% em março).

### **Importações de Bens**

As importações nominais de bens aumentaram 7,4% em termos homólogos em abril (variação de -1,4% em março). A evolução das importações de bens derivou principalmente da acentuada redução do contributo negativo das importações de combustíveis.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de 1,3% em março para 6,1% em abril. As importações extracomunitárias aumentaram 10,4% em termos homólogos em abril (variação de -11,0% no mês anterior).

Refira-se que os resultados do comércio internacional poderão estar parcialmente influenciados pelo efeito de dias úteis, tendo-se registado no trimestre terminado em abril mais dois dias úteis que no trimestre homólogo.

### **Contas Nacionais**

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 4,8% e 3,6% no 4º trimestre de 2014, para 4,5% e 0,2% no 1º trimestre de 2015, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram crescimentos homólogos de 7,9% e 5,8% no trimestre de referência (6,2% e 6,7% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

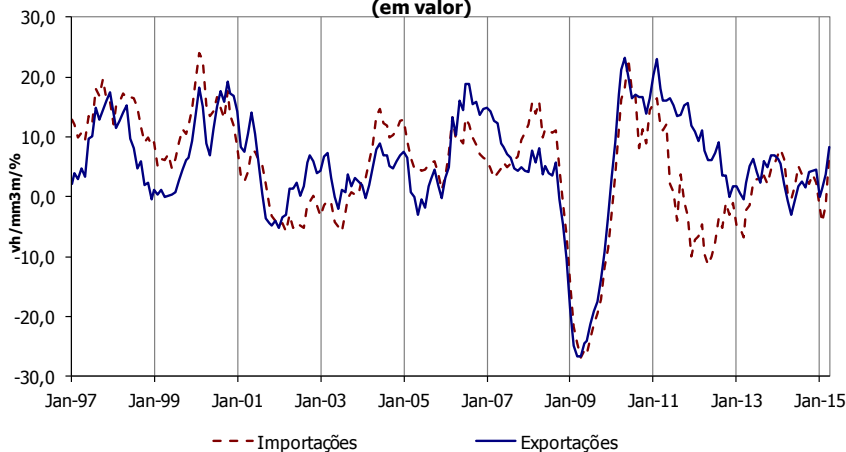
No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 3,2% e 5,4% (variações de -1,3% e -2,9% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 0,9% no 4º trimestre para 0,6% e o deflator das importações de bens registou taxas de 0,2% e -0,2% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 6,6% e 12,2%, em termos nominais, no 1º trimestre (3,2% e 12,1% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 4,0% e 11,6% (taxas de 1,3% e 11,6% no 4º trimestre, pela mesma ordem).

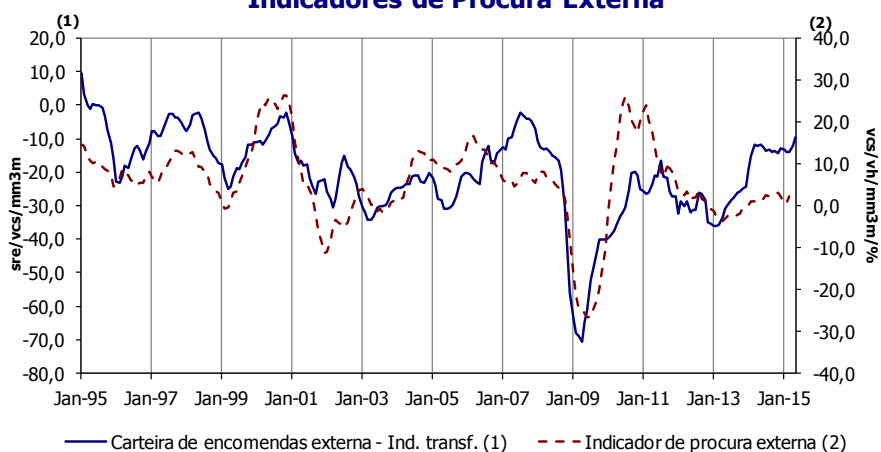


**Procura Externa**

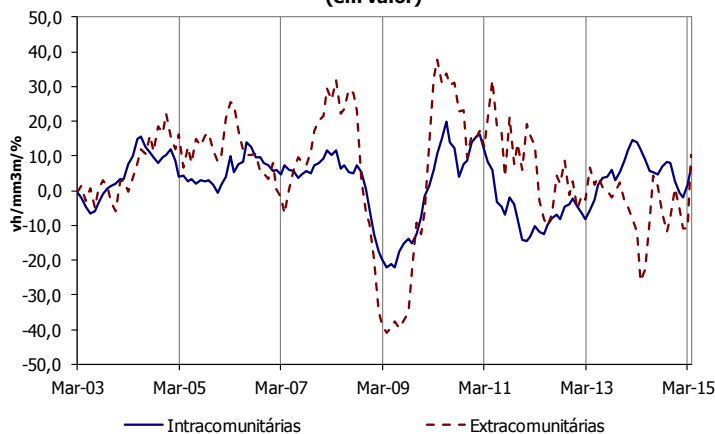
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



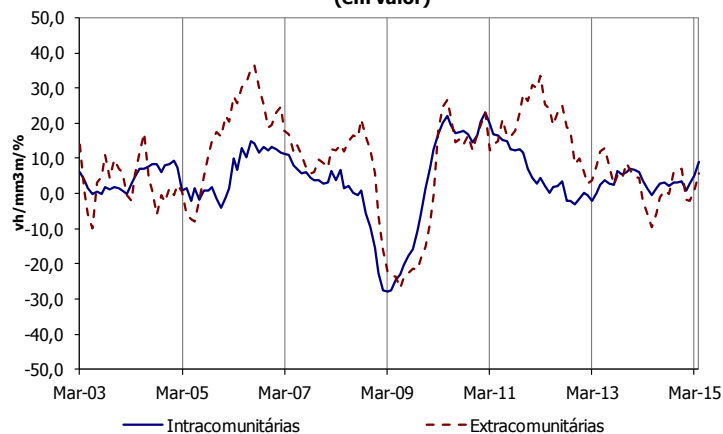
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015		2014					2015						
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	5,6	4,6	1,8	2,2	-0,7	1,5	4,5	3,8	-3,1	-0,7	1,6	2,5	1,5	4,1	4,3	4,5	0,0	1,4	3,8	8,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-0,5	3,5	1,8	2,6	0,1	1,5	3,1	4,5	-1,8	0,1	1,3	2,1	1,5	3,1	3,3	3,1	0,4	2,2	4,5	9,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,6	2,2	2,6	3,2	4,2	-1,1	3,5	3,6	3,2	4,6	2,2	4,2	1,7	-0,5	-1,1	0,2	2,9	3,5	3,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,5	5,8	-0,6	-1,3	2,4	8,5	-1,8	-0,6	0,6	0,4	-1,3	-1,2	1,4	2,4	1,5	5,5	8,5	14,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	7,1	-0,1	-1,6	-5,6	-0,3	6,9	0,7	-9,6	-5,6	-1,0	0,7	-0,3	6,1	6,7	6,9	-1,8	-1,9	0,7	5,8	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	-5,3	1,1	3,2	6,3	1,7	2,9	2,3	-1,4	-0,4	1,7	5,1	3,7	2,9	2,2	3,7	2,3	-1,8	-4,1	-1,4	7,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	-7,6	2,2	6,6	13,5	5,1	6,5	2,2	1,3	8,3	5,1	5,1	4,4	6,5	7,5	7,4	2,2	-1,4	-2,7	1,3	6,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,5	12,1	19,9	11,9	12,2	5,5	-3,8	11,2	11,9	13,2	12,3	12,2	15,4	15,3	5,5	-2,7	-7,7	-3,8	0,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,5	4,0	9,2	3,5	3,3	0,8	3,1	6,6	3,5	2,6	2,2	3,3	4,8	4,8	0,8	-0,3	-0,6	3,1	5,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,3	-0,8	-6,8	-11,8	-8,5	-6,5	0,6	-11,0	-22,6	-8,5	4,4	1,4	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-10,8	-11,0	10,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mar-15	80,2	83,0	81,9	81,7	83,6	80,0	82,2	85,9	83,5	83,6	82,6	81,7	80,0	80,5	82,1	82,2	82,6	84,2	85,9	84,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,6	Jul-09	26,3	Jan-00	1,3	-2,1	1,8	0,9	1,6	2,5	2,3	2,2	1,3	1,6	2,4	2,1	2,5	2,9	3,0	2,3	0,6	0,7	2,2	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-11,8	-12,7	-13,9	-12,7	-14,1	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	5,6	4,2	1,6	4,8	9,9													
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,3	3,3	2,0	2,9	4,9	6,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,0	3,5	2,5	2,1	3,1	6,2	7,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,6	2,7	5,6	1,8	2,4	1,3	4,0													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	3,9	6,4	9,1	3,9	5,4	7,4	6,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	4,2	6,4	9,9	4,1	5,0	6,7	5,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	2012.III	23,1	1998.I	-6,1	2,1	6,8	4,3	2,7	8,3	11,6	11,6													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	5,6	3,0	2,7	1,8	2,9	4,4	5,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,0	2,4	1,7	1,2	2,0	4,8	4,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,0	2009.II	23,1	2006.I	4,6	7,2	4,5	5,7	3,5	5,5	3,2	6,6													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,1	6,0	1,9	3,6	4,9	1,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,5	6,2	1,5	2,7	3,6	0,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,0	1998.I	-4,6	2,6	7,7	5,2	4,2	9,1	12,1	12,2													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,9	-1,0	-0,8	-0,8	-1,1	-1,3	-3,2													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-2,3	-2,7	-3,4	-2,4	-2,2	-2,9	-5,4													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,1	2015.I	-0,5	0,9	0,5	-0,1	0,9	0,1	0,9	1,1													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

## Mercado de Trabalho

### ***Inquérito ao Emprego***

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu em abril, passando de 13,2% no mês anterior para 13,0% (14,6% em abril de 2014).

A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,5% em abril face ao observado no mês precedente e situou-se 1,5% acima do valor verificado no mesmo período de 2014.

### ***Indicadores de Síntese***

O indicador de emprego dos ICP registou um aumento, em termos homólogos, de 1,1% em abril, 0,1 p.p. inferior ao observado nos dois meses anteriores, suspendendo o perfil crescente observado desde o início de 2013.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em maio, após ter diminuído no mês anterior, aproximando-se do máximo da série observado em março.

### ***Serviços***

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) abrandou ligeiramente pelo segundo mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 1,4% em abril (1,5% em março) e interrompendo a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013.

Em maio, as expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram, após o agravamento verificado no mês anterior. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou de forma ténue, prolongando o movimento positivo observado desde o final de 2012 e atingindo o valor máximo dos últimos sete anos.

### ***Indústria***

Em abril, a variação homóloga do indicador de emprego na indústria estabilizou em 1,4%, a taxa mais elevada da série.

As perspetivas de emprego na indústria transformadora recuperaram nos últimos quatro meses, atingindo o máximo da série em maio.

### ***Construção e Obras Públicas***

Em abril, o indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma diminuição em termos homólogos mais intensa que no mês anterior (-2,2% e -2,5% em março e abril respetivamente), suspendendo o acentuado perfil ascendente registado desde abril de 2013.

As perspetivas de emprego agravaram-se nos últimos dois meses, embora de forma ténue em maio, interrompendo o movimento positivo observado desde o final 2012.

### ***Consumidores***

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu ligeiramente em maio, após ter aumentado no mês anterior, permanecendo significativamente abaixo da média da série.

### ***Centros de Emprego – IEFP***

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego aceleraram em abril para uma variação homóloga de 8,9% (7,0% em março).

Em abril, o desemprego registado ao longo do mês registou uma ténue diminuição de 0,1% face ao período homólogo de 2014 (variação de -1,0% no mês anterior).

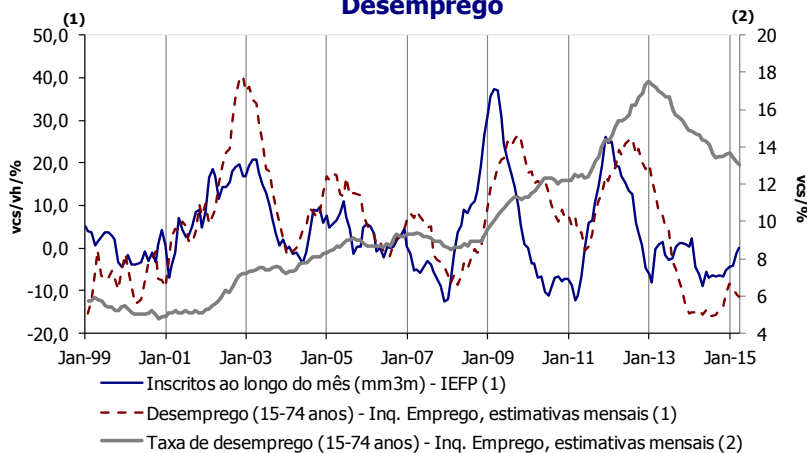
### ***Remunerações Médias***

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,5% em abril (variação idêntica à do mês anterior).

## Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**

**Desemprego**



**Gráfico 25**

**Emprego**



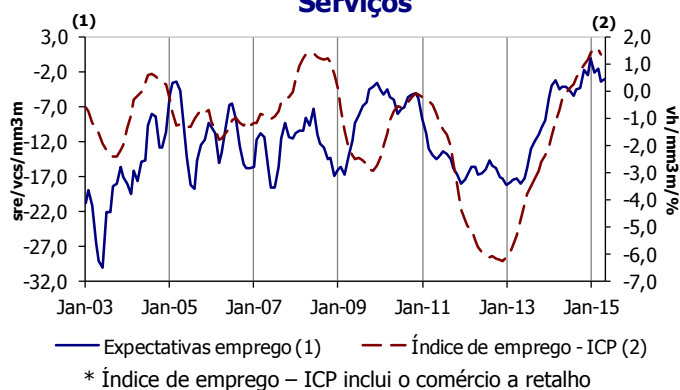
**Gráfico 26**

**Indicadores Síntese - Emprego**



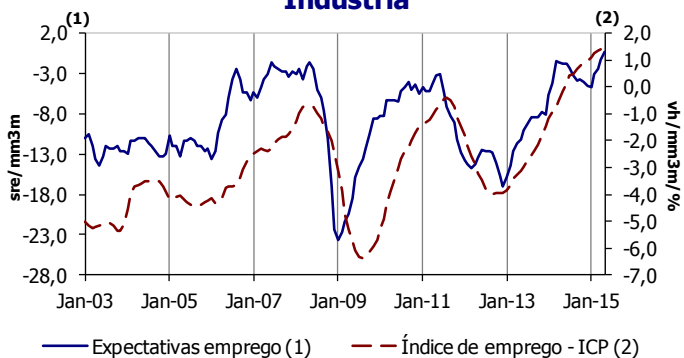
**Gráfico 27**

**Serviços\***



**Gráfico 28**

**Indústria\*\***



**Gráfico 29**

**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora



## Preços

### **IPC**

Em maio, a variação homóloga do IPC situou-se em 1,0%, taxa superior em 0,6 p.p. à registada em abril e a mais elevada desde junho de 2013. A aceleração do IPC em maio foi determinada em larga medida pelas evoluções dos índices das classes de "Transportes", de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Bebidas alcoólicas e tabaco", que passaram de taxas de variação de -1,4%, 1,2% e 4,0%, em abril, para 1,0%, 2,1% e 5,1%, respetivamente, em maio. A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi, tal como verificado no mês anterior, a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -2,5% (-2,4% em abril).

O IPC registou, em maio, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,1% (-0,2% em abril).

### **IPC de Bens e Serviços**

Em maio, a variação homóloga do índice da componente de bens foi 0,6% (variação nula em abril). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,4% (1,0% no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou, em maio, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,9% (-1,0% em abril). Na componente de serviços, esta taxa foi 1,0% (0,9% em março e abril).

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% em maio (mais 0,2 p.p. que no mês anterior).

Este indicador apresentou, no último mês, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,3% (0,2% em março e abril).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou em maio uma taxa de variação homóloga de 1,0% (0,5% em abril). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE foi 0,7 p.p. em maio (0,5 p.p. nos dois meses anteriores).

Por sua vez, este índice apresentou em maio uma taxa de variação média nos últimos doze meses nula (-0,1% em março e abril), inferior em 0,1 p.p. à da AE (inferior em 0,2 p.p. em abril).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma ténue em maio, depois de interromper em abril a acentuada tendência decrescente iniciada em maio de 2012. Pelo contrário, o saldo das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou no último mês, suspendendo a trajetória descendente observada desde o final de 2011.

Em maio, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas e, de forma mais significativa, na indústria transformadora e no comércio, tendo diminuído nos serviços. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou no último mês nos serviços e diminuiu na construção e obras públicas.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em maio uma taxa de variação homóloga de -2,9% (-3,7% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,2%, mais 0,1 p.p. que em abril.

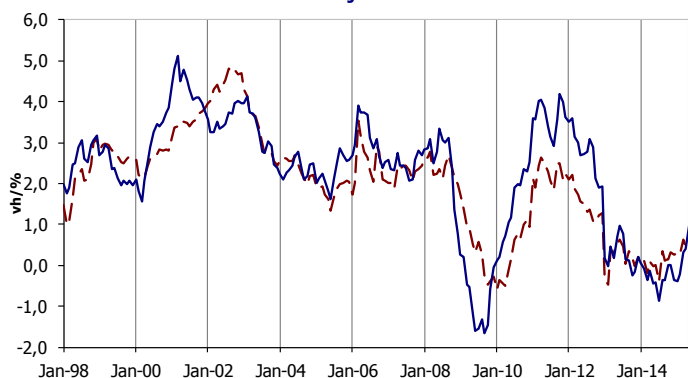
### **Índice Cambial Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em abril (-0,7 em março). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -3,2% em março para -3,4% em abril, o que constitui um novo mínimo da série.

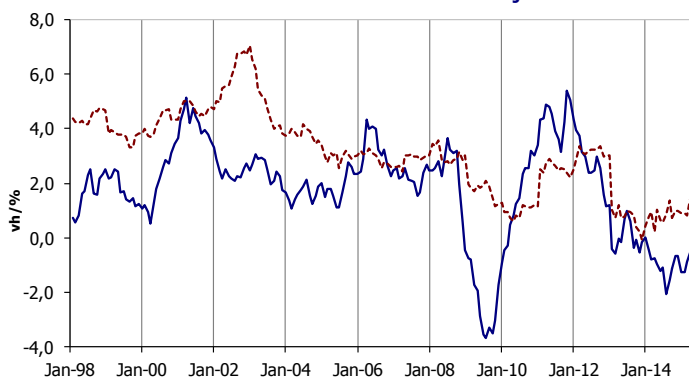


Preços

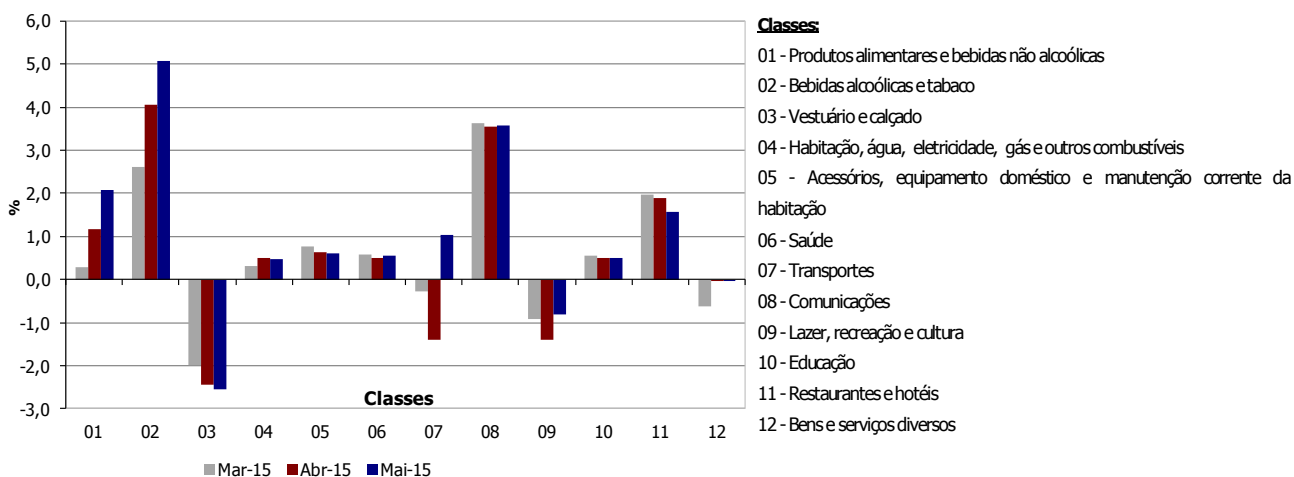
**Gráfico 30**  
**Índice de Preços no Consumidor**



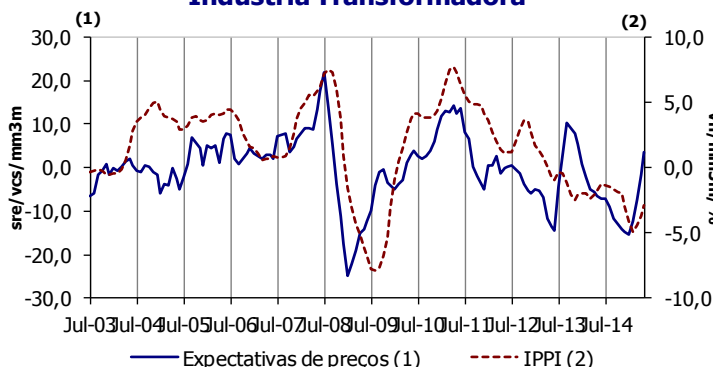
**Gráfico 31**  
**IPC de Bens e de Serviços**



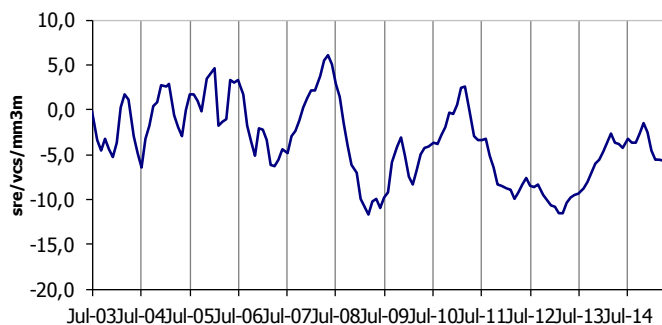
**Gráfico 32**  
**Varição homóloga do IPC por classes**



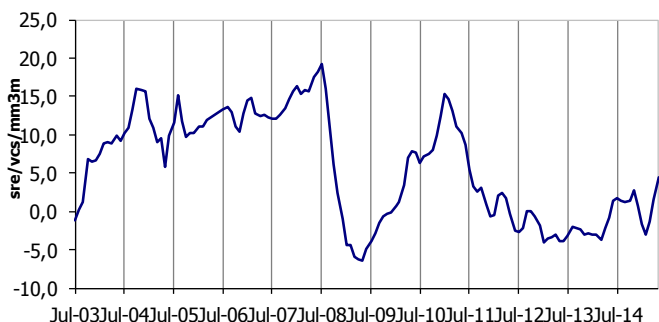
**Gráfico 33**  
**Indústria Transformadora**



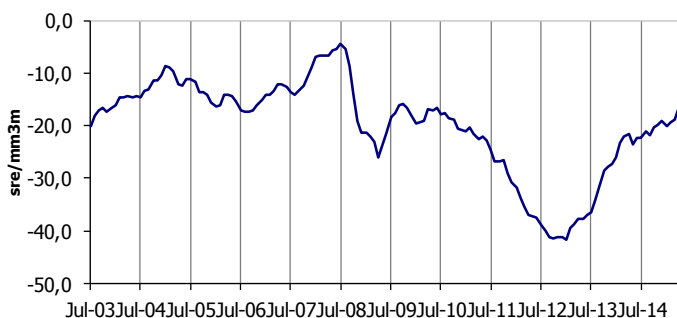
**Gráfico 34**  
**Expectativas de Preços - Serviços**



**Gráfico 35**  
**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**  
**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014					2015							
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-0,7	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,6	0,7	1,0	1,0	1,1	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	0,0	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-3,0	-4,4	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,9	-1,0	-0,7	-0,6	0,1	-1,1	-1,0	-1,0	-0,8	-0,7	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	18,4	17,1	8,9	11,3	4,5	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	4,5	3,5	4,1
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	-4,9	-7,1	-11,8	-14,7	-7,4	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7	-15,4	-12,3	-7,4	-1,6	3,5
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-22,0	-22,4	-21,9	-19,2	-18,7	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	-3,7	1,5	1,3	0,8	-1,3	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8	-1,6	-3,1	-1,3	1,6	4,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-2,6	-4,2	-3,7	-2,4	-5,6	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4	-4,5	-5,5	-5,6	-5,6	-6,5
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,4	Abr-15	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	0,1	0,7	0,6	-0,1	-0,8	-2,4	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-0,9	-1,7	-2,2	-3,2	-3,4	-
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,2	1,3	2,2	1,5	0,8	0,5	0,7													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	1,0	0,7	1,1	1,1	0,3	0,3	-0,3													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos, 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2015.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Varição anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.



- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### **Investimento**

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.

- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.



- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.